



SINPROSM

A FORÇA DOS EDUCADORES HÁ 30 ANOS

Artigo de Martha Najar e Crônica em Rede de Rosmari Pedrollo
Página 10 e Contracapa

**Registros
do nosso
Jantar-Baile**

Páginas 4, 5, 6 e 7

**Memória
Sinprosm:
Eva Maria**

Página 11

**Documentário
“Sinprosm:
30 Anos”**

Página 3

**Preparação
para o Chá das
Aposentadas**

Página 9

**Assessoria
jurídica vai
às escolas**

Página 8

EDITORIAL

MANTER E FORTALECER

Em setembro deste ano, o Sinprosm completou 30 anos na defesa dos direitos dos professores. Nesse tempo, o sindicato coordenou importantes lutas por condições dignas de trabalho e por salário, em defesa da educação e dos direitos dos trabalhadores, oportunizou momentos de formação e valorização do professor.

Para rememorarmos os fatos que marcaram essas três décadas de história, no dia 30 de outubro, lançamos o documentário Sinprosm: 30 anos Memórias de Luta e Resistência a favor da Educação Santa-mariense. Marcar a história do sindicato em vídeo tem como principal objetivo valorizar a história de luta das professoras e dos professores que garantiram os direitos que hoje precisamos defender. Nenhum desses direitos foi concedido pela benevolência de qualquer governante, todos foram consequência da iniciativa corajosa e da luta de cada uma e cada um que construiu a história do nosso sindicato. Além de resgatar essa história, o documentário também propõe uma reflexão sobre os caminhos do sindicalismo e, especificamente, do Sinprosm para o presente e para o futuro. O lançamento do documentário ocorreu durante a programação do Santa Maria Vídeo e Cinema, evento do qual o Sinprosm foi parceiro. É importante destacar que, em tempos sombrios, de ataque à cultura e desvalorização

da arte, sermos parceiros do SMVC e estarmos presentes com o nosso documentário reforça a necessidade de Educação e Cultura estarem unidas. O Sinprosm, sendo um sindicato de educadores, assume o papel de promover e valorizar a arte e a cultura.

Os 30 anos do Sinprosm também foram marcados por festa. Numa bela noite confraternização, o tradicional jantar-baile do Dia do Professor reuniu professores sindicalizados e convidados em momentos de celebração e descontração. Agora, em

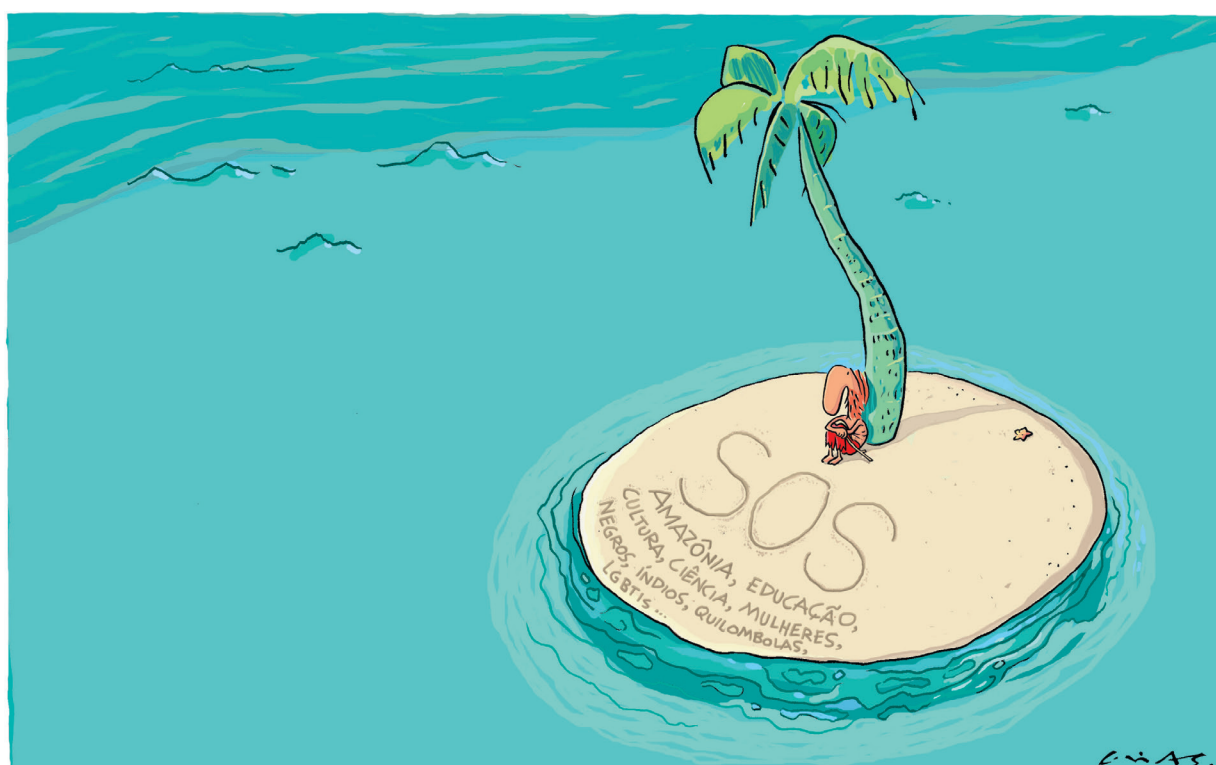
novembro, ocorre o chá das aposentadas, um momento de encontro e confraternização que valoriza a caminhada de tantas colegas que dedicaram seu tempo para a educação e também ajudaram a construir a história de nosso sindicato.

Comemoramos e celebramos a história até aqui construída, mas precisamos manter e fortalecer esse im-

“Não temos dúvida que, no contexto em que vivemos hoje, no Brasil, nosso papel enquanto sindicato é fundamental. Nos nossos 30 anos, temos motivos para nos fortalecermos cada vez mais.”

portante espaço de luta. Não temos dúvida que, no contexto em que vivemos hoje, no Brasil, nosso papel enquanto sindicato é fundamental. Nos nossos 30 anos, temos motivos para nos fortalecermos cada vez mais. São tempos de perseguição aos sindicatos e desvalorização das conquistas dos trabalhadores. O Sinprosm reconhece e reafirma sua importância para os professores, para a educação do município e pela luta mais ampla em defesa do direito dos trabalhadores e da democracia.

CHARGE DO ELIAS



Vitória em ação coletiva de 2010 beneficia 85 professores celetistas

O Sinprosm está contatando 85 professores municipais celetistas que constam como beneficiários da ação coletiva em que foi pedida, em 2010, a incorporação do auxílio-alimentação e auxílio-transporte aos proventos dos profissionais com este regime de trabalho. A postulação havia sido considerada procedente em 2012, os valores incorporados naquele período, e as diferenças enviadas para pagamento através de precatório. No final de outubro de 2019, o Município depositou o montante correspondente.

Para dar andamento ao rateio dos valores, é necessário que as pessoas abaixo relacionadas entrem em contato com a coordenação.

- Antonio Moacir Pinto Oliveira
- Barbara de Almeida Bassotto
- Carmem M. De Andrade Silveira
- Carmen Ligia Carvalho
- Cesar V. Marinho de Camargo
- Cleone Maria Charao Martins
- Denise Regina Cauduro
- Elaine Maria Righi
- Elisa Carolina Toniolo
- Elizete Maria S Campanholo
- Elzi Gomes de Carvalho
- Fatima Maria Rocha de Melo
- Gelci de Andrade Goulart
- Gissele Irena da Cas Londero
- Gladis Borim
- Iara R. Pozzobon
- Ione Maria Steinstrasser
- Ione Terezinha de C Pozzobon
- Lourdes Scremin Reisdorfer
- Margareth Rampelotto
- Mariza Araujo Zimmermann
- Marta Helena Bohrer Scherer
- Miria Soneide Brum Lourenco
- Neila C. Bortolin Camponogara
- Noelci Kurz dos Santos
- Paulo H. Rosa Bittencourt
- Ritamara Rodrigues Barbosa
- Rosa Noelia Cavali Rohenkohl
- Rosane de Almeida Penna
- Rosane M. Targanski Brondani
- Silvana T. Minello Alegransi
- Simone Goncalves Almeida
- Tania Maria Teixeira
- Tania Regina dos Santos Gesat
- Teresa Ines Mortari Tomazetti
- Teresinha C. Arruda Somavilla
- Tereza Gonçalves de Menezes
- Verani Salete Quatrin Viana

30 ANOS

NOSSA HISTÓRIA NA TELA

Documentário “Sinprosm: 30 Anos” lançado na Cesma como parte da programação do festival Santa Maria Vídeo e Cinema

Com o renascimento da democracia brasileira nos anos 80, os trabalhadores voltaram a ter força para reorganizar a sua luta. Os professores municipais de Santa Maria, com as peculiaridades das suas atribuições, entenderam que precisavam de um sindicato próprio. E foram à luta. Desta forma, em setembro de 1989, nasceu o Sinprosm.

A história do sindicalismo dos professores municipais de Santa Maria virou filme. O documentário SINPROSM: 30 ANOS, resultado da parceria da entidade com a Toca Audiovisual, está disponível na página do Sinprosm no YouTube no endereço youtu.be/n8br-U6eJeE. O lançamento fez parte da programação oficial do Santa Maria Vídeo e Cinema, festival em que o Sinprosm é co-promotor.

Com direção de Fabrício Koltermann, direção de fotografia de Bruno Fenner, montagem de Daiane Bedin e roteiro de Paulo André Dutra, o filme recupera jornais, documentos, imagens e relatos de lideranças sindicais com atuação no sindicato e a perspectiva de novos professores da rede para o futuro da luta. Colaboraram as professoras Rosmari Pedrollo, Suseti Flores, Circe Rocha, Rúbia Brum, Martha Najjar, Zilá Pozzobon, Leda Marzari, Cristina Rigão, Vera do Monte, Celma Pietczak, Juliana Moreira, Daniele Barros e Aline Pegoraro. A secretária Eva Maria Trindade, com quase 30 anos de serviços prestados à entidade, também é personagem do documentário.

“Devemos valorizar o que nós temos hoje, os direitos adquiridos, aquilo que conseguimos enquanto categoria e trabalhadores, por que houve uma história de luta que nos antecedeu. Essa é a história que foi rememorada e resgatada neste documentário”, destacou a coordenadora de Comunicação e Formação Sindical, Celma Pietczak na abertura da sessão. O momento histórico em que o Sinprosm completa 30 anos, em que se faz necessário reafirmar a importância da cultura, dos sindicatos, da organização social e da democracia, indica que a educação e as diversas formas de manifestações culturais precisam estar unidas para a defesa dos direitos, segundo ela.

O intuito da obra, além de registrar a história dessas três décadas, é projetar o futuro. “O sindicalismo vem se transformando nas últimas três décadas. O Sinprosm é uma mostra disso. Para onde iremos como movimento? Que papel a representação de professores deve assumir frente à situação do país?”, reflete a coordenadora de Organização e Patrimônio, Martha Najjar.



Documentário reúne depoimentos de algumas das principais personagens desses trinta anos de Sinprosm

SMVC

O Sinprosm entende o acesso à cultura como parte inseparável do processo educativo. Por este motivo participou pela segunda edição consecutiva como co-promotor do Santa Maria Vídeo e Cinema. O festival chegou à sua 13ª edição, ocorrida de 29 de outubro a 03 de no-

vembro, reforçando sua principal característica: a relação com o espaço público, materializada sobretudo com as exibições na praça Saldanha Marinho.

Em 2019 as atividades estruturaram-se em torno do tema “Cinema para todas”, uma reflexão sobre o protagonismo da mulher no audiovisual.



Coordenadora Celma Pietczak com Alexandra Zanella (SMVC) e Daiane Bedin (Toca Audiovisual)

30 ANOS

COMEMORAÇÃO À ALTURA

Jantar-Baile do Dia do Professor no ATC marca com estilo os 30 anos de fundação do Sinprosm. Fotos de Mariana Olhaberriet



A passagem dos trinta anos de fundação do Sindicato dos Professores Municipais de Santa Maria exigia uma festa digna de sua história. Assim foi feito no dia 5 de outubro, no salão principal do Avenida Tênis Clube. A chuva que se manteve durante dia e noite não impediu que 720 professores e convidados confraternizassem em grande estilo.

O jantar servido pela Da Cás Eventos e a decoração da Divina Festas Especiais mantiveram o padrão de bom gosto de anos recentes nos eventos da categoria. O espumante rosé da A.M.A. Sparkling foi uma atração à parte, sendo consumidos 240 litros durante a noite nas três torneiras distribuídas pelo salão. A animação da Druzian Sonorizações manteve a pista de LED lotada durante o baile. “O nosso jantar-baile tem sido melhor a cada ano. Na comemoração dos trinta anos do Sinprosm tínhamos o compromisso de fazer um evento ainda mais marcante, no nível que os professores municipais de Santa Maria merecem”, afirma a coordenadora de Organização e Patrimônio Martha Najar.

Confira as fotos!

Acima, o salão principal do ATC no início do jantar-baile. Abaixo, a decoração na entrada do clube



30 ANOS

*Degustação de espumantes da A.M.A. Sparkling**Serviço de buffet da Da Cás Eventos*

30 ANOS



“Costuma-se dizer que a profissão de professor é a mais importante. Temos a importante função social, como agentes da transformação, de educar o cidadão crítico que se posiciona frente à situação em que vive. Nada mais justo que comemorarmos o nosso dia com uma festa à altura da nossa importância. É por isso que fizemos questão de fazer uma festa com o que de melhor existe”, disse Martha no ato de abertura



Brindes distribuídos pela Ouerti Guedes Assessorios



Pista de dança lotada até às 4 horas madrugada





JURÍDICO

INTERIORIZAÇÃO COM O JURÍDICO

Coordenação realiza reuniões nas escolas para tratar de ações judiciais e esclarecer dúvidas sobre questões da categoria

A coordenação do sindicato tem construído desde o início de setembro agenda nos locais de trabalho para o esclarecimento de dúvidas e ouvir reivindicações dos colegas. Desde setembro, com a assessoria jurídica da Wagner Advogados Associados, quatro escolas receberam visitas: Hylda Vasconcelos, Bandeira Medina, Duque de Caxias e João Pedro Mena Barreto.

A assessoria jurídica tem focado suas pautas nesses encontros em cinco ações (quadro abaixo). A coordenação acredita que os encontros tem tido bons frutos, principalmente devido ao fato de que muitos professores desconhecem processos importantes em que poderiam ser beneficiados coletiva ou individualmente. “É importante que possamos ter essas conversas abertas em mais escolas. O sindicato está disponível para agendar com quem tiver interesse e também entrará em contato com outras direções até o final do ano”, adianta a coordenadora de Organização e Patrimônio Martha Najar.



Martha e Dra. Pâmela Kiyama com professores da EMEF Bandeira Medina durante interiorização

ESPAÇO JURÍDICO

WAGNER ADVOGADOS ASSOCIADOS



INFORMAÇÕES SOBRE DIREITOS DOS PROFESSORES

Piso Nacional: correto pagamento – Através da Lei n. 11.738/08, foi instituído o piso salarial nacional a ser adotado como vencimento básico inicial da carreira dos profissionais do magistério público da educação básica, fixando-se seu valor para o ano de 2008 e sendo previsto o primeiro reajuste para 2009.

Ao referir-se a ‘vencimento inicial’, a norma evidencia que a garantia deve ser observada no primeiro nível da carreira, determinando que os níveis subsequentes desta sejam adequados quando necessário, para que não se fira o direito do servidor público à carreira.

Em muitos casos se verifica que a regra do piso está sendo cumprida apenas quanto ao primeiro nível, não sendo respeitado o plano de cargos, no que diz respeito aos demais níveis subsequentes.

O sindicato pode ajudar a identificar eventual desrespeito à lei do piso e orientar os professores e professoras sobre como proceder quando há o descumprimento.

Não incidência de contribuição previdenciária sobre parcelas não incorporáveis aos proventos de aposentadoria e pensão - Segundo a Constituição Federal, a contribuição previ-

denciária somente poderá incidir sobre as parcelas que venham a ser incorporadas aos benefícios de aposentadoria e pensão.

Da mesma forma os Tribunais Superiores formaram o entendimento nesse sentido, a exemplo da decisão no Recurso Extraordinário nº 593.068, julgado na forma de repercussão geral, firmando a seguinte tese: “Não incide contribuição previdenciária sobre verba não incorporável aos proventos de aposentadoria do servidor público, tais como terço de férias, serviços extraordinários, adicional noturno e adicional de insalubridade.”

Portanto, a cobrança de contribuição previdenciária sobre o adicional de férias, Regime Suplementar de Trabalho, gratificação de função não incorporada aos proventos, e outras, é indevida, devendo o interessado procurar o sindicato para que possa buscar a restituição desses valores cobrados indevidamente.

Indenização por férias e licença-prêmio não gozada por servidor aposentado voluntariamente, por invalidez ou falecido - O servidor público federal que se aposente voluntariamente ou por invalidez ou falecido, acaba não recebendo qualquer indenização pelas licenças-prêmio e férias que não tenham sido gozadas até aquele momento.

O não pagamento de tais vantagens constitui enriquecimento ilícito do Estado, o que é vedado pelo ordenamento jurídico.

Os professores ou professoras, que tenham se aposentado dentro dos últimos cinco anos sem utilizar a licença prêmio podem procurar o sindicato para mais esclarecimentos sobre a indenização desses valores.

Exercícios anteriores: cobrança imediata de valores pendentes de pagamento

- Em algumas situações, os órgãos públicos têm deixado de pagar determinadas vantagens, sob o argumento da falta de recursos. Tal procedimento é evidentemente ilegal, pois contraria os textos que instituíram tais vantagens, o que pode representar enriquecimento ilícito da administração. Um exemplo desse tipo de parcela, pode ser o reconhecimento tardio do abono de permanência ou de alguma progressão funcional.

O sindicato possui condições de auxiliar na identificação de pendências financeiras que possam ser cobradas.

JCM: correção de valores reconhecidos como devidos e pagos na via administrativa

- Em algumas situações, os órgãos públicos reconhecem determinados direitos dos servidores e os lançam como “exercícios anteriores”. Ocorre que, por vezes, os valores reconhecidos como devidos são calculados de forma incorreta, em razão de adoção de base de cálculo equivocada, falta de reflexo em alguma parcela ou até mesmo a total falta de correção monetária.

A legislação que ampara a concessão de cada um dos benefícios aos servidores é também fundamento para que estes sejam pagos da forma correta, nos termos previstos em lei. O pagamento dos valores a menor é evidentemente ilegal.

É possível, através do sindicato, analisar as situações em que tenha havido pagamento administrativo, buscando identificar pagamentos a menor.

FORMAÇÃO

VEM AÍ O CHÁ DAS APOSENTADAS

Confraternização das “sempre ativas” para o Dia do Professor e três décadas de fundação da entidade será em espaço inédito



Recentemente reinaugurado, o salão do Clube Atirador Esportivo receberá o Chá das Aposentadas. Abaixo, as taças de espumante comemorativas dos 30 anos

As colegas que construíram a história do magistério municipal terão também um evento à sua altura no dia 14 de novembro para comemorar a passagem do Dia do Professor e o aniversário de 30 anos do Sinprosm.

O local escolhido pela coordenação do sindicato é a sede do Clube Atirador Esportivo (Rua Casemiro Abreu, 59), agora com gestão da Floratta SM – Casa de Festa e Eventos. Com uma ampla renovação do tradicional salão de festas, o espaço ao pé do morro conta com estacionamento fechado, acessibilidade e climatização.

Os serviços serão realizados pelas mesmas empresas do nosso jantar-baile: buffet da Da Cás Eventos, animação com Druzian Sonorizações e degustação de espumantes com a A.M.A. Sparkling. A turma de dança da professora Lívia Thomas também estará fazendo sua habitual apresentação, bem como o bazar de produtos da oficina de artesanato e outros expositores. “O chá é muito esperado por proporcionar o encontro com as colegas. Preparamos este momento com muito carinho”, afirma a coordenadora das Aposentadas, Vera do Monte.



ARTIGO

SINPROSM COMEMORA 30 ANOS!

Os professores municipais sentiam a necessidade de um sindicato próprio que os representasse enquanto uma categoria com suas especificidades, então a partir do desmembramento do Sindicato dos Municipários fundou-se, numa assembleia realizada na Escola Olavo Bilac, o Sindicato dos Professores Municipais de Santa Maria. Alguns professores presentes no ato de fundação até hoje participam das atividades sindicais e são muito presentes nas lutas da categoria.

Importante destacar que antes da fundação do SINPROSM existiu uma Associação de Professores fundada em 15 de março de 1980 cujo estatuto além de defender os interesses dos professores perante os poderes públicos também buscava promover condições de atualização e aperfeiçoamento profissional.

O surgimento das organizações de classes está intimamente ligado ao surgimento do capitalismo no mundo, embora a luta entre explorados e exploradores exista desde que as sociedades se dividiram em classes como no sistema escravista e no feudalismo, por exemplo. Todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes.

O movimento sindical docente sempre esteve presente no cenário político e social e tornou-se muito efetivo no final do Regime Militar no Brasil e teve papel fundamental no processo de redemocratização do Estado. Durante os anos 1980 houve um intenso despertar da classe docente e as mobilizações de professores através de seus sindicatos aliou-se a outros movimentos e organizações sociais. Os professores além de melhores salários também buscavam melhorias na qualidade de ensino discutindo e pleiteando mais verbas para a educação, gestão democrática e autonomia administrativa, financeira e pedagógica da escola. Nesse contexto, que o SINPROSM recém fundado atuava e buscava a valorização dos professores a partir de Plano de Carreira justo.

Os sindicatos docentes são articuladores de movimentos de defesa de interesses específicos de suas categorias como salário, jornada de trabalho, plano de carreira. Porém, outras questões se inserem na luta dos sindicatos docentes como é o caso do SINPROSM que amparado em seu estatuto enfrenta como desafio também melhoria na qualidade de ensino, manutenção e defesa das instituições democráticas, justiça social e as liberdades individuais e coletivas e os direitos fundamentais de mulheres e homens. Segundo o art. 2º do estatuto do SINPROSM é sua competência:



Lutar por melhorias nas condições de vida e de trabalho dos seus representados; melhoria na qualidade de ensino; pela independência e autonomia da representação sindical; pela manutenção e defesa das instituições democráticas brasileiras; defender a solidariedade entre os povos; os direitos humanos; as liberdades individuais e coletivas; a justiça social; os direitos fundamentais dos homens; da defesa do consumidor e da ecologia. (ESTATUTO SINPROSM, 2003, p. 01)

No cenário político brasileiro desta segunda década do século XXI, os trabalhadores estão paulatinamente sendo privados de novas conquistas, fruto da organização da classe trabalhadora ao longo da história, através da retirada de direitos até então considerados legítimos e legais. Nesse sentido, o momento histórico vivido em nosso país evidencia a necessidade da preservação do movimento sindical como referência de resistência em meio à crise que afeta a sociedade brasileira.

Completar trinta anos no atual panorama

político com a recente eleição presidencial em 2018 e ascensão de um projeto que evidencia a continuidade e intensificação do desmonte da escola pública através da redução de investimentos na educação, o menosprezo pelo trabalho em ensino e pesquisa das universidades públicas, o desrespeito a arte e a cultura, até o firme propósito de fazer da educação e dos educadores inimigos da nação torna imprescindível que os professores assumam, juntamente com o SINPROSM, o enfrentamento na defesa dos direitos conquistados, fruto da luta daqueles que vieram antes e lutar por novas conquistas.

Diz-se popularmente quando a batalha é difícil: “não é para os fracos”.

Fracos é uma palavra que não existe no dicionário dos professores municipais de Santa Maria e o seu sindicato. SINPROSM, a força dos educadores!

Martha Isabel Pauler Najar
Mestre em Educação (UFSM)

Coordenadora de Organização e Patrimônio do Sinprosm

Memória Sinprosm

EVINHA, O PATRIMÔNIO

Quando o sindicato conseguiu se estruturar financeiramente, em novembro de 1990, Eva Maria Borges Trindade foi a sua primeira contratação. Ela está conosco até hoje. O café e a simpatia são parte importante da memória da entidade nesses 30 anos



Nasci em Santa Maria no dia 15 de junho de 1959. Passei por vários colégios. Morava perto do Centro Social Urbano e estudava no Fontoura Ilha. Depois a gente foi para o Passo das Tropas e estudei no Zenir Aita. Quando meu pai adquiriu uma casa na Cohab e fomos para a Kennedy, onde estamos até hoje, fui para o Paulo de Tarso. Das minhas escolas dessa época, só não era municipal o Dom Antônio Reis. Só terminei os estudos bem depois, quando já estava no sindicato. Concluí o primeiro grau em 1995 no EJA da Fatec no EMAI, com a professora que agora é do município, a Clecimara, e depois vim direto para o Ensino Médio no Maneco, por que senão eu não tinha terminado. As gurias aqui que me ajudaram. A Circe Rocha fazia meus temas, a jornalista Ranice ajudava bastante nos trabalhos. Eu não estava muito a fim de continuar os estudos, mas elas me empurraram. O sindicato também me pagou um curso de datilografia e eu aprendi.

DOIS SINDICATOS

Trabalhei sete meses no Hospital de Caridade. Depois fui pra André Santos, que hoje é a SulClean, por um ano e meio. Trabalhava fazendo faxina. De lá fui para o Sindicato dos Bancários, onde fazia cafezinho e limpeza de manhã. Conheci as gurias lá dentro, no início eu nem sabia o que elas iam fazer. Começaram a ir duas ou três vezes por semana, ocupavam uma sala. Aí eu sempre falava pra Rosmari e pra Suseti: “o dia que vocês fundarem o sin-

dicato não esqueçam de mim, eu tenho a tarde livre e gostaria de trabalhar com vocês”. Quando elas alugaram a sala na Bozano perto da Praça Saturnino de Brito, depois que já tinham conseguido resolver a briga pelo dinheiro com os Municípios, eu fui trabalhar com elas de tarde. Fiquei seis anos nos Bancários e depois saí, então as gurias me fizeram a proposta para ficar o dia inteiro no Sinprosm. Fazia cafezinho, xerox, atendia o pessoal que chegava.

FUNCIONAMENTO

A sede na Bozano era bem pequena, meio fechadinha, um sala que foi dividida. Quando fomos para o Edifício São Silvestre, na Alberto Pasqualini, que ficou bom. Era uma sala grande, bem arejada. Dividíamos o 9º andar com o Sinpro, de um lado, e o Sindicato dos Metalúrgicos, do outro. Depois contrataram a Cláudia Dutra como secretária, até que ela passou no concurso do magistério e foi dar aula. Uma época ficamos só uma advogada e eu, não tinha jornalista ainda. Quem fazia o jornal era a Sílvia, relações públicas do Sindicato dos Bancários. Mas tivemos bastante jornalistas: o Maurício, Márcia, Ranice, Marilice, Rosana, Camila, Diogo, Suzana.

LUTAR

Sempre levei a faixa na frente das manifestações. Muitas professoras tinham vergonha de ir, não

queriam aparecer na televisão. Eu dizia: deixa aqui que eu levo. A gente fervia na rua. Às vezes passávamos o dia inteiro no calçadão. A sede no calçadão era muito boa, andavam com a caixa de som dependurada no carrinho e se iam. Mas ficou pequeno, não cabe nem metade de tudo isso que tem hoje. Aqui tem mais espaço, convivem mais junto as aposentadas, elas gostam de se encontrar. Lá foi um tempo muito bom, a gente lutou muito. Até o Farret me chamava de professora, sempre me cumprimentava na rua. O Osvaldo já era mais grosso. O Valdeci foi um bom prefeito também. Gostava o Behr. O Schirmer já era mais bronqueiro. O Pozzobom acho que é um dos piores, nem conversa com elas. Quanto tempo está lá e quanto vezes conversou com o sindicato? E ainda coloca na justiça!

CRESCIMENTO

Aprendi muita coisa dentro do sindicato, principalmente a lidar com o povo, por que não é fácil lidar. Fui muito xingada por não saber responder algumas coisas e as gurias me defendiam. A Circe dizia: “ela não tem obrigação de saber, quem tem que responder somos nós”. Mas todo mundo me trata bem, até acham que sou professora. Me enxergam na rua e gritam: “oi, professora! Como vai?”. Eu deixo né!!! Conheço a maioria das professoras, só agora as mais novas que não. Aprendi a lidar com dinheiro, tinha medo mas me acostumei e fazia tudo. Também vou na prefeitura, no Ipassp-SM, sempre corri de lá pra cá. Vou achar muita falta quando sair daqui.

DIAGNÓSTICO

Pretendo sair quando acabar essa gestão, dar chance dos outros trabalhar. Já estou aposentada desde 2017. Fiquei três anos fora, de abril de 2014 a agosto de 2017. Foram muito turbulentos esses três anos, mas foi vencido e estou aqui ainda, bem tranquila. As gurias me ajudaram muito, acompanharam desde o começo, principalmente a Martha. Sempre procurando saber o problema com os médicos, se tinha solução. Quando estava doentes sentia muita falta, não via a hora de voltar. Aqui é bem bom de trabalhar, todo mundo se respeita, faz bastante amizade. Sempre gostei de todas as diretorias que passei, me trataram muito bem.



Nas manifestações de rua da categoria, a secretária Eva Maria (à direita) sempre está na linha de frente

CRÔNICA EM REDE

UM SINDICATO PARA LUTAR



Me foi solicitado que escrevesse sobre a fundação do Sindicato dos Professores Municipais de Santa Maria, o qual, este ano, completa 30 anos.

Penso que 30 anos é uma vida. Algumas lembranças estão um pouco nebulosas. Mas o sentimento de medo, de incerteza, além da adrenalina, comum em jovens iniciando suas vidas, são inesquecíveis.

E éramos, em um grande número, jovens. O Brasil saía da ditadura militar e estávamos na luta pela democracia e por direitos.

Nossa luta por uma entidade de classe própria iniciou durante uma greve dos servidores municipais, comandada pelo Sindicato dos Municipários, o qual nos representava a todos.

Durante esta greve, acredito que em 1988, nós professores nos juntamos. Começamos a questionar a falta de uma entidade que nos representasse. Queríamos um plano de carreiras, nossos direitos dentro do estatuto dos servidores e um piso nacional de salário.

Após o fim da greve, continuamos a nos reunir e discutir a formação do sindicato. Visitávamos as escolas, ouvíamos as reivindicações de todos. A maioria ansiava por sua entidade de classe, que viesse a defendê-los.

Elaboramos um estatuto provisório para o sindicato que estávamos criando. Mobilizamos toda a categoria, através de discussões nas escolas e organizamos a assembleia de fundação do Sindicato dos Professores Municipais.

Em setembro de 1989, no Instituto Olavo Bilac, realizamos nossa Assembleia de Fundação. Em um salão lotado de professores e convidados (representantes de diversos sindicatos), o Sindicato dos Professores Municipais foi fundado. Aprovamos naquela data o estatuto provisório e uma diretoria também provisória. Por desistência de uma colega, a qual defendíamos que fosse nossa presidente, acabei sendo escolhida como tal.

Demorou algum tempo a sermos reconhecidos. Não tínhamos arrecadação, nem sede. Mas enfrentamos essas dificuldades. Tirá-

vamos dinheiro de nossos salários para imprimir informativos, os quais eram distribuídos aos colegas nas escolas.

Usávamos o meu fusca azul para visitarmos as escolas. Ele ficou bem famoso. Eu ficava admirada com a capacidade que a colega Suseti Castronovo Flores tinha de chegar em qualquer escola, fosse onde fosse. Era como se ela tivesse um mapa de todas as escolas no seu cérebro.

Mais ou menos um ano depois da criação do Sindicato, recebemos o registro de nossa entidade. A partir daquele momento, tínhamos arrecadação. Alugamos uma sede, contratamos a Eva (Evinha) como nossa funcionária e aí o Sindicato não parou mais. Como observação, gosto de lembrar que, quando a arrecadação atrasava, nós tínhamos a colega Zilá Pozzobon como banco de emergência.

Encaminhávamos as reivindicações dos professores junto à Prefeitura e fazíamos formação sindical para nós, da direção, e para os demais professores. Entendo isso como uma necessidade permanente para renovação de quadros e de atualização nas lutas dos trabalhadores.

Também promovemos grandes seminários de atualização profissional para os professores, como aqueles com a participação dos profissionais da Unijuí, da Esther Grossi e Jussara Hoffmann.

Fizemos grandes greves. E essas greves nos permitiram avançar em nossos direitos e em nossa consciência de trabalhadores da educação.

Foi uma boa luta. E ela continua com as pessoas que hoje se encontram a frente do Sinprosm. Apenas, a forma de lutar e as perspectivas de luta é que são um pouco diferentes.

Parabéns a todos que fazem parte desta grande entidade.

Rosmari Pedrollo

Professora da rede municipal e primeira presidente do Sinprosm

Envie seu texto com até 2.000 caracteres (com espaços) para sinprosm@gmail.com e participe!

SINDICATO DOS PROFESSORES
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

Sinprosm
A FORÇA DOS EDUCADORES



CNPJ: 92458835/0001-08
Rua André Marques, 418. CEP: 97010-040
Santa Maria - RS
Contato: (55) 3223-0168 | 3025-5458

COORDENAÇÃO:
Martha Izabel Pauler Najar, Juliana Corrêa
Moreira, Vera Terezinha Simon Monte, Silvana
Peruzzollo, Celma Pietczak e Leda Marzari

PRODUÇÃO, FOTOGRAFIA,
REDAÇÃO, REVISÃO E
DIAGRAMAÇÃO:

Paulo André Dutra - MTB 13.987

Impressão: Jornal Gazeta do Sul
Tiragem: 2.200 exemplares